



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Isso aqui é uma guerra: a privatização informal da Cadeia Pública de Porto Alegre pelas facções e a consequente retroalimentação do crime nas ruas
Autor	GIORDANA BATTILANA
Orientador	ANA PAULA MOTTA COSTA

A ascensão do crime organizado em Porto Alegre, que ocasiona guerras territoriais pelo tráfico de drogas, não se mantém apenas nas ruas da cidade. Para além dos muros da Cadeia Pública de Porto Alegre, há o domínio da administração dos pavilhões prisionais pelas facções criminosas. Essa espécie de privatização informal na CPPOA pelo crime organizado, teve início na década de 1980, quando as grades do cárcere foram o berço das facções gaúchas. Diante dessas circunstâncias, a presente pesquisa objetiva: 1) compreender o surgimento e as motivações do crime organizado originado na CPPOA, 2) analisar o fenômeno do poder e controle das galerias pelas facções e 3) realizar uma análise das consequências desse fenômeno, especificamente no que concerne à retroalimentação do crime. A metodologia utilizada parte de pesquisa bibliográfica e documental sobre o referido tema, empregando métodos descritivos e exploratórios. Estando a presente pesquisa em andamento, conclui-se parcialmente que essa condição leva ao encarceramento causar uma reincidência coagida, tendo em vista que para sua subsistência dentro do âmbito prisional, o detido necessita permanecer envolvido com a sua associação criminosa. No geral, é visível a negligência estatal com os presídios, permitindo assim tornar a CPPOA, entre outros presídios do estado do Rio Grande do Sul, em uma espécie de QG do crime, por ocorrer além da cooptação e manutenção dos envolvidos com as facções, advir ordens e determinações de novos crimes oriundos de chefes das quadrilhas que estão aprisionados. Dado o processo de desativação e redução da CPPOA, a presente pesquisa concentra-se por objeto de estudo o referido presídio, porém compreende a extensão do mesmo fenômeno em outras prisões.

Giordana Battilana

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Paula Motta Costa

Faculdade de Direito

Universidade Federal do Rio Grande do Sul